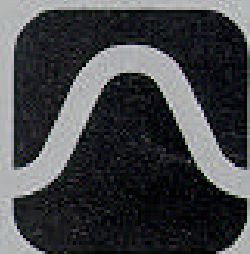


TELEBRÁS



**Relatório da
Diretoria e do
Conselho de
Administração**

1978
1978
1978

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Antônio de Alencastro e Silva

Conselheiros

Lourival Ribeiro do Rosário Filho

Pery Guedes de Carvalho

DIRETORIA

Presidente

José Antônio de Alencastro e Silva

Vice-Presidente

Masachika Ikawa

Diretores

Jorge Marsiaj Leal – Diretor de Tecnologia

José Ornellas de Souza Filho – Diretor de Recursos Humanos

Paulo Eduardo Tassano Sigaud – Diretor Econômico-Financeiro

Raul Antônio Del Fiol – Diretor de Operações

SENHORES ACIONISTAS

De acordo com as disposições legais e estatutárias, apraz-nos submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Geral, as Demonstrações de Resultados, de Mutações Patrimoniais, de Origens e Aplicações de Recursos, Pareceres do Conselho Fiscal e Auditores Independentes e o presente Relatório sobre as atividades da Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS, no exercício de 1978.

1. Administração Geral

O ano de 1978 foi marcado por alguns eventos de fundamental importância para a TELEBRÁS e para o sistema de empresas por ela administrado.

O primeiro foi a ultrapassagem da marca dos 5 milhões de telefones, que foi atingida no início do quarto trimestre de 1978. Ao final do ano chegamos ao número absoluto de 5,343 milhões de telefones, o que representa um acréscimo de 15,4% sobre dezembro/77 e de 155% em relação a dezembro/73.

Outro evento significativo foi proporcionado pela realização da Iª Mostra da Indústria de Telecomunicações, levada a efeito no mês de setembro, nas instalações do conjunto-sede da TELEBRÁS, que, na ocasião, estava sendo inaugurado.

Durante essa Iª Mostra puderam ser sentidos os progressos palpáveis que o País vem obtendo com suas atividades no campo da capacitação tecnológica, fruto da política que a TELEBRÁS vem adotando.

Dentre os progressos mais expressivos, destaca-se o início da produção industrial do Telefone Brasileiro, bem como o êxito com a introdução, em caráter experimental, dos primeiros 500 aparelhos na rede pública.

Também a mudança da TELEBRÁS, para as novas instalações do seu conjunto-sede, assume um significado especial, que não está no fato

da mudança em si, mas no prazo de seis anos que decorreram desde a data de sua constituição – novembro/72 até a data em que a TELEBRÁS pode efetivamente mudar-se para instalações próprias e adequadas ao seu porte e expressão.

Esse é apenas um dos aspectos que revela o firme propósito que a TELEBRÁS se impôs, desde a sua constituição – mais particularmente nos quatro primeiros anos de sua existência – no sentido de dar prioridade absoluta à expansão dos sistemas de telecomunicações sob seu controle e supervisão.

Ao referido propósito, aliaram-se uma série de outras decisões orientadas para promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos assinantes, bem como o aumento da produtividade dos recursos empregados no setor de telecomunicações.

Assim se explica, de forma muito resumida, que, num quinquênio caracterizado por grandes dificuldades para a economia nacional, a TELEBRÁS e o sistema empresarial que ela dirige, tenha acumulado resultados significativamente positivos.

Na parte II, referente ao Sistema TELEBRÁS, aparecem os dados e as informações que atestam a justeza das informações aqui contidas.



Conjunto Sede da Telebrás – Brasília - DF



2. Política de Operação e Serviços

A ação da TELEBRÁS na área de Operações tem se caracterizado pelo esforço aplicado no sentido de que, paralelamente à expansão do Sistema, se promova a crescente melhoria no grau dos serviços que as empresas prestam aos seus usuários.

Dessa forma, um extenso programa foi desenvolvido junto às subsidiárias e associadas, objetivando-se a elaboração e divulgação de documentos normativos contemplando todas as áreas do setor técnico-operacional, bem como auxiliando as empresas na implantação de novos procedimentos.

Foi igualmente incrementado o intercâmbio com administrações estrangeiras tendo em vista a absorção de “know how” dos centros mais avançados a fim de possibilitar um aprimoramento mais rápido das práticas operacionais.

Os resultados já se fazem sentir e são traduzidos pelos Indicadores de Desempenho Operacional de nossas subsidiárias, os quais atestam elevação da qualidade dos serviços recebidos pelos usuários.

3. Tecnologia

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD

Este Centro teve sua implantação concluída em 1978 e, no final do ano de 1979, deve transferir-se para sua sede definitiva.

Em 1978, o CPqD manteve atividades de desenvolvimento e coordenação de projetos nas áreas de:

- tecnologia digital, em que reside o futuro das comunicações e da computação de dados;
- comunicações óticas e por satélites, modernos meios de comunicações;
- componentes e materiais – bases das indústrias de equipamentos de telecomunicações e de informática.

Continua em franco desenvolvimento, como um dos principais projetos do CPqD, o SISCOM II, Sistema Brasileiro de Comunicação Temporal.

Desenvolvimento Industrial

As atividades relacionadas à indústria de telecomunicações proporcionaram um melhor desenvolvimento geral da indústria, particularmente no que diz respeito à pequenas e médias empresas sob controle de capitais nacionais.

Atenção especial foi orientada para os produtos de tecnologia nacional, a fim de facilitar a sua utilização no Sistema Nacional de Telecomunicações.

No que tange ao Telefone Brasileiro, foram introduzidos na rede, com sucesso, os primeiros 500 aparelhos em caráter experimental. Também os equipamentos de transmissão digital de 30 canais/PCM (MCP-30) e TDM para telex (MDT-101 B) estão em avançado estágio de desenvolvimento do protótipo industrial.

Os sistemas de Homologação, de Aceitação Unificada em Fábrica e de Controle das

Importações evoluíram positivamente. A implantação do modelo Gerência de Itens Conhecidos, caracterizada pelo cadastramento de informações de equipamentos e componentes de comutação, transmissão, energia e rede, pode ser considerada como um passo decisivo para o atingimento do objetivo principal: a existência de um Sistema de Gerência de Material moderno e eficaz.

No que se refere à política de apoio à fabricação, no País, de componentes eletrônicos, a TELEBRÁS, que já possuía um representante no Conselho de Administração da TRANSIT – empresa de capital integralmente nacional, passou a participar acionariamente da empresa, o que lhe veio permitir acompanhar, mais de perto, esta essencial indústria de telecomunicações.

Ainda no decorrer do ano de 1978, prosseguiram os estudos e trabalhos que proporcionarão, dentro em breve, a implantação, no País, da tecnologia e Comutação por Programa Armazenado – CPA Espacial.



O telefone brasileiro desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás – Campinas SP

4. Recursos Humanos

Treinamento

Dentre os projetos em execução no exercício, cabe destacar o impulso dado a dois da maior significação para o setor de telecomunicações: o relativo à infra-estrutura física do treinamento e o que operacionaliza a tecnologia instrucional adotada.

Quanto ao primeiro, teve início em 1978 a construção dos Centros de Treinamento Nacional, em Brasília, e o Regional de Recife, com o término das obras previsto para o 1º semestre de 79. Os investimentos neste projeto totalizavam Cr\$ 273,5 milhões ao final do exercício.

O segundo projeto, Sistema Modular de Treinamento, entrou em fase de produção no exercício, com relevante participação de empresas do Sistema e irá apoiar fundamentalmente as atividades dos Centros de Treinamento. Foram aplicados neste projeto, em 1978, Cr\$ 11,4 milhões.

Através da Faculdade de Economia e Administração da USP cumpriu-se a fase experimental do Programa de Treinamento de Executivos do Sistema TELEBRÁS, efetuando-se os reajustes recomendados pela avaliação e pelas indicações de duas turmas-piloto. O Programa entrará, a seguir, em aplicação nacional.

Cooperação Técnica Internacional

Teve prosseguimento a cooperação técnica a países da América Latina e África de Expressão Portuguesa, através de programas executados pela TELEBRÁS e empresas do Sistema. Em 1978, 34 técnicos daqueles países realizaram visitas, estágios e cursos no Brasil.

O Sistema TELEBRÁS recebeu, também, a cooperação técnica de países mais desenvolvidos. Nesse sentido, 37 missões foram realizadas, envolvendo a ida de técnicos brasileiros ao Exterior e a vinda de peritos ao Brasil.

Importante acordo foi ultimado ao final do exercício, visando a cooperação técnica da Administração Canadense ao setor de telecomunicações.

V Congresso Brasileiro de Telecomunicações

A TELEBRÁS promoveu a realização, em 1978, do V Congresso Brasileiro de Telecomunicações, o mais importante fórum das telecomunicações nacionais.

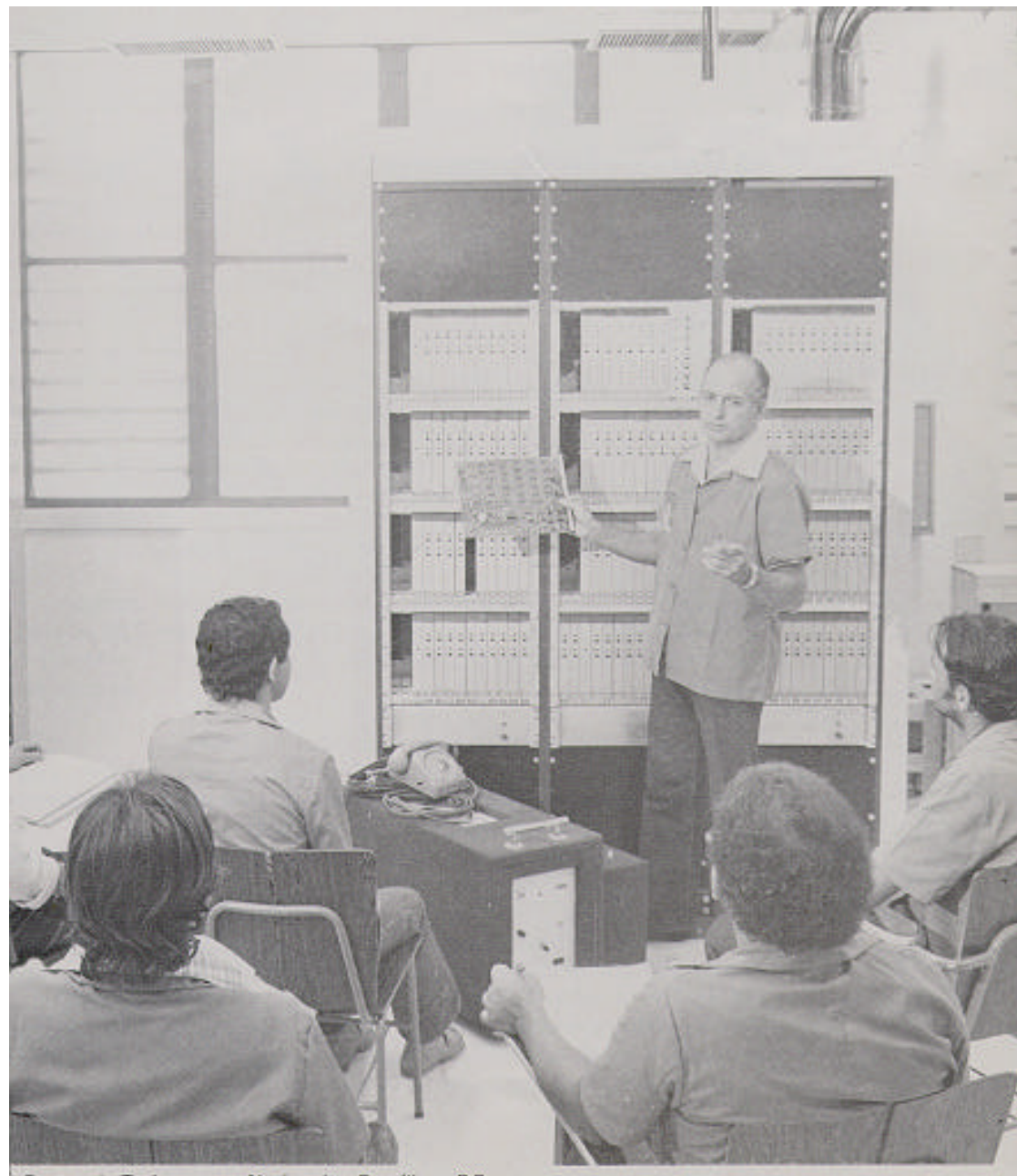
Sob o tema “As Telecomunicações e o Desenvolvimento”, cerca de 700 participantes de diferentes

áreas examinaram em reuniões preparatórias e plenárias, de forma integrada, tópicos que geraram 90 recomendações do mais alto interesse para as telecomunicações e seu relacionamento com os demais setores da vida nacional.

Seguridade Social

A Fundação TELEBRÁS de Seguridade Social – SISTEL – completou, no exercício, seu 1º ano de existência, apresentando receptividade e desempenho que mostram o acerto de sua instituição.

Contando atualmente com 57.810 associados, a SISTEL já proporcionou benefícios no montante de Cr\$ 7.292.724,00 e encerra o exercício com o patrimônio de Cr\$ 1.714.003.194,00.



Centro de Treinamento Nacional – Brasília - DF

5. Situação Econômico-Financeira

Evolução do Capital Social

O Capital Social autorizado é de Cr\$ 70.000.000.000,00 (setenta bilhões de cruzeiros). No exercício de 1978, a empresa elevou o seu capital subscrito e integralizado de..... Cr\$ 14.000.400.000,00 (quatorze bilhões e quatrocentos mil cruzeiros) para Cr\$ 19.055.328.000,00 (dezenove bilhões, cinquenta e cinco milhões, trezentos e vinte e oito mil cruzeiros), dividido em 14.346.362.104 ações ordinárias nominativas e 1.533.077.896 ações preferenciais nominativas, de valor nominal de Cr\$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos), mediante incorporação de créditos e reinversão de dividendos por parte da União Federal, conforme discriminado a seguir:

- a) Capital Integralizado em 30.12.77...Cr\$ 14.000.400.000,00
Aumentos em 7.11.78 e 29.12.78
Recursos Utilizados:
1. Reinversão, pela União Federal, dos dividendos relativos aos exercícios de 1975 e 1977.....Cr\$ 82.312.502,40
 2. Créditos da União.....Cr\$ 3.152.176.425,60
 3. Recursos: Portaria MC – 1181 e 1361 e subscrições.....Cr\$ 1.820.439.072,00
- b) Capital Integralizado em 31/12/78....Cr\$ 19.055.328.000,00

COMPOSIÇÃO DOS ACIONISTAS DA TELEBRÁS EM 31.12.78

ACIONISTAS	AÇÕES NOMINATIVAS		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
União Federal.....	12.807.239.632	30.500.495	12.837.740.127
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - BNDE.....	15.854.011	16.368	15.870.379
Banco do Brasil S/A	19.488.366	6.982.060	26.470.426
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás.....	10.103.253	6.559.489	16.662.742
Cia. Vale do Rio Doce.....	4.026.642	482.884	4.509.526
Cia. Siderúrgica Nacional.....	2.088.424	161.325	2.249.749
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás.....	1.827.871	70.828	1.898.699
Prefeitura Municipal de Campina Grande.....	1.875	2.610.979	2.612.854
Subscrições Diversas.....	48.428	9.832	58.260
Outros (Port. 1181 e 1361).....	1.485.683.602	1.485.683.636	2.971.367.238
TOTAL GERAL	14.346.362.104	1.533.077.896	15.879.440.000

Patrimônio Líquido

Em 31.12.78 o Patrimônio Líquido da Empresa era de Cr\$ 61.318.142.495,00. A expansão ocorrida no exercício de 1978 foi de Cr\$ 42.661.019.309,00, correspondente, em valores nominais, a um incremento da ordem de 228,65%. As principais contas que representam a elevação do Patrimônio Líquido são as seguintes:

DISCRIMINAÇÃO	CR\$ MIL	%
•FNT-Incorporação de créditos.....	4.913.729	11,52
•Recursos do Autofinanciamento (Port. 1181 e 1361).....	2.765.894	6,48
•Correção monetária do Patrimônio Líquido.....	10.748.412	25,19
•Reserva de Equivalência Patrimonial.....	11.279.816	26,44
•Resultado do Exercício.....	12.830.979	30,08
•Outras.....	122.189	0,29
TOTAL	42.661.019	100,00

Recursos Não Exigíveis

Os recursos não exigíveis da TELEBRÁS, ao final do exercício, representavam 86% do Passivo Total, conforme o quadro seguinte:

PASSIVO	Cr\$ MIL	%	
RECURSOS PRÓPRIOS.....	63.596.227	85,58	
- Patrimônio Líquido.....	61.318.142	82,51	
- Recursos para Aumento de Capital.....	2.264.623	3,05	
- Recursos de Exercícios Futuros.....	13.462	0,02	
RECURSOS DE TERCEIROS (curto e longo prazos).....	10.715.559	14,42	
PASSIVO TOTAL.....	74.311.786	100,00	
Situação Líquida Circulante			
CR\$ MIL			
1976	1977	1978	Varição 77/78
320.765	1.102.564	1.649.598	547.034

O acréscimo verificado de 1977 para 1978 na Situação Líquida Circulante foi de 49,6% em termos nominais. Entretanto, o índice de liquidez corrente foi de 2,66 em 31/12/77 e 2,05 em 31/12/78, apresentando uma variação de 0,61 face ao crescimento dos valores do Passivo Circulante, proporcionalmente maior que a evolução do Ativo Circulante.

Fundo Nacional de Telecomunicações – FNT

O FNT contribuiu, desde o início de sua arrecadação (maio 1966), com Cr\$ 20.030.586.000,00, para o total de recursos investidos no Sistema TELEBRÁS.

Corrigido a preços de 1978 aquele valor corresponde a Cr\$ 39.930.891.000,00.

No ano de 1978 foram arrecadados Cr\$ 8.838.939.000,00 e aplicados pelo Sistema TELEBRÁS Cr\$ 4.821.782.000,00, conforme demonstrativos abaixo:

**DEMONSTRATIVO DA ORIGEM DOS
RECURSOS – FNT**

	CR\$ MIL
•Arrecadação efetiva.....	8.838.939
•Recolhimento do FND.....	<u>3.489.990</u>
Sub-Total.....	5.348.949
•Saldo de exercícios anteriores.....	79.534
•Reembolso de parcela recolhida em 1977 ao FND.....	139.592
•Outros reembolsos.....	<u>930</u>
	5.569.005

**DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO
DOS RECURSOS - FNT**

	CR\$ MIL
•Investimento nas Empresas do Sistema TELEBRÁS.....	3.582.518
•Juros e Amortizações de Empréstimos.....	270.997
•Amortização de dívida com a “BRATRACO” referente à aquisição do controle acionário do antigo Grupo CTB.....	139.015
•Pesquisa e Desenvolvimento*.....	298.106
•Desenvolvimento de Recursos Humanos*.....	289.862
•Outras aplicações.....	<u>241.284</u>
	4.821.782
Saldo para aplicação no exercício seguinte.....	<u>747.223</u>
	5.569.005

* Inclui construção de prédios.

É importante assinalar que a TELEBRÁS continua mantendo a política de apoio às regiões menos desenvolvidas, conforme demonstram os dados abaixo, referentes à arrecadação e à aplicação do FNT nas referidas regiões.

REGIÃO	% ARRECADADO	% APLICADO
Norte.....	2,07	4,45
Nordeste.....	9,12	22,88
Centro-Oeste.....	6,57	8,48
Sudeste.....	67,60	54,59
Sul.....	14,64	9,60
	100,00	100,00

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

Em cumprimento ao disposto no art. 192, da Lei nº 6.404, de 15.12.76, e art. 65 do Estatuto Social, esta administração propõe aos Senhores Acionistas que seja dada ao lucro líquido do exercício, no montante de Cr\$ 12.830.979.147,07 (doze bilhões, oitocentos e trinta milhões, novecentos setenta e nove mil, cento quarenta e sete cruzeiros, sete centavos), a seguinte destinação:

1.Reserva Legal

Provisão de Cr\$ 641.548.957,35 (seiscentos quarenta e um milhões, quinhentos quarenta e oito mil, novecentos e cinquenta e sete cruzeiros, trinta e cinco centavos) a título de Reserva Legal, de acordo com o art. 193, da Lei nº 6.404/76, tendo em vista ainda não ter sido atingido o limite previsto no parágrafo primeiro do citado artigo;

2.Dividendos

O lucro líquido, ajustado nos termos dos incisos I, II e III do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 é inexistente. Desse modo não haveria dividendo obrigatório a distribuir, com base no parágrafo único do art. 65 do Estatuto Social. Porém, esta administração propõe à Assembléia dos senhores acionistas o pagamento de dividendos às ações preferenciais até o limite das preferencias, cujo montante é de Cr\$ 59.851.122,00 (cinquenta e nove milhões, oitocentos cinquenta e um mil, cento e vinte e dois cruzeiros), correspondente a 6% (seis por cento) sobre o valor nominal da ação em 31.12.78 “pro-rata” dia, subsequente à data da realização.

3.Reserva de Lucros a Realizar

Constituição da Reserva de Lucros a Realizar nos termos do art. 197, da Lei nº 6.404/76, no montante de Cr\$ 12.129.579.067,72 (doze bilhões, cento e vinte e nove milhões, quinhentos setenta e nove mil, sessenta e sete cruzeiros, setenta e dois centavos).

Brasília, 21 de março de 1979.

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente do Conselho de Administração
e da Diretoria

LOURIVAL RIBEIRO DO ROSÁRIO FILHO
Conselheiro

PERY GUEDES DE CARVALHO
Conselheiro

MASACHIKA IKAWA
Vice-Presidente

JORGE MARSIAJ LEAL
Diretor de Tecnologia

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Diretor de Recursos Humanos

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Diretor Econômico-Financeiro

RAUL ANTONIO DEL FIOLE
Diretor de Operações

BALANÇO PATRIMONIAL

31 de dezembro de 1978

ATIVO			PASSIVO		
	CR\$	CR\$		CR\$	CR\$
Ativo Circulante			Passivo circulante		
Disponibilidade:			Obrigações:		
Caixa e bancos.....	739.691.691		Fornecedores e outras contas a pagar.....	187.331.122	
Aplicações com liquidez imediata.....	<u>192.559.740</u>	932.251.431	Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.		
Direitos realizáveis:			EMBRATEL (Nota 5).....	154.008.320	
Empresas coligadas e controladas (Nota 4).....	2.197.344.901		Empresas coligadas e controladas (Nota 4).....	10.785.556	
Fundo Nacional de Telecomunicações.....	24.582.991		Participações nos resultados.....	<u>85.469.401</u>	437.594.399
Outros direitos.....	<u>71.460.990</u>	2.293.388.882	Credores por financiamento:		
Aplicações em despesas do período seguinte.....		<u>726.638</u>	Instituições financeiras (Nota 6):		
Total do ativo circulante.....		<u>3.226.366.951</u>	Moeda nacional.....	1.014.490.083	
			Moeda estrangeira.....	<u>124.684.149</u>	<u>1.139.174.232</u>
Realizável a longo prazo:			Total do passivo circulante.....		<u>1.576.768.631</u>
Direitos realizáveis			Exigível a longo prazo:		
Empresas coligadas e controladas (Nota 4).....	3.296.257.395		Obrigações:		
Depósitos vinculados Banco Central do Brasil.....	4.132.630.301		Fornecedores nacionais.....	17.956.986	
Outros direitos.....	<u>27.902.553</u>	7.456.790.249	Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.		
Direitos realizáveis não vinculados a prazo:			EMBRATEL (Nota 5).....	<u>962.552.003</u>	980.508.989
Empresas coligadas e controladas (Nota 4).....		<u>46.687.613</u>	Credores por financiamento:		
		<u>7.503.477.862</u>	Instituições financeiras (Nota 6):		
Adiantamentos para aumento de capital.....		<u>3.132.998.971</u>	Moeda nacional.....	701.550.805	
			Moeda estrangeira.....	<u>7.456.730.249</u>	<u>8.158.281.054</u>
Permanente:			Total do passivo circulante.....		<u>9.138.790.043</u>
Investimentos:			Recursos para aumento do capital social:		
Participações em empresas coligadas e controladas (Nota 3).....		58.787.507.245	Contribuição para expansão.....	211.839.271	
Imobilizado:			Fundo Nacional de Telecomunicações.....	1.781.728.904	
Bens em uso.....	990.509.939		Depósitos da União para conversão em ações.....	<u>271.055.287</u>	<u>2.264.623.462</u>
Bens intangíveis.....	5.083.603		Resultado de exercícios futuros.....		<u>13.461.815</u>
Menos: Depreciações e amortizações acumuladas.....	(43.236.741)		Patrimônio líquido:		
Obras em andamento.....	<u>418.727.921</u>	1.371.084.722	Capital social realizado (Nota 7).....		19.055.328.000
Diferido:			Reservas:		
Projetos e pesquisas em desenvolvimento.....		<u>290.350.695</u>	Reservas de capital.....	13.214.955.509	
		<u>60.448.942.662</u>	Reservas de lucros.....	<u>28.250.657.902</u>	41.465.613.411
			Lucros acumulados.....		<u>797.201.084</u>
					<u>61.318.142.495</u>
Total do ativo.....		<u>74.311.786.446</u>	Total do passivo.....		<u>74.311.786.446</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

Receitas operacionais:

Provenientes da participação acionária:

Ganho com investimentos decorrente da equivalência patrimonial.....	Cr\$	12.438.830.171		
Serviços prestados a empresas coligadas e controladas.....		477.765.515	Cr\$	12.916.595.686

Despesas operacionais:

Despesas com pessoal.....		(306.657.535)		
Despesas gerais.....		(320.980.310)		
Despesas financeiras (menos receitas de operações financeiras de Cr\$ 42.987.557).....		(33.244.940)		(660.882.785)

Lucro operacional.....				12.255.712.901
Ganho de capital decorrente da equivalência patrimonial.....				607.105.276
Variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos.....				(481.058.229)
Saldo da correção monetária – art. 185 da Lei 6.404.....				449.219.199

Lucro líquido do exercício (Cr\$ 0,808 por ação do capital social, no fim do período).....			Cr\$	12.830.979.147
--	--	--	------	----------------

(Ver Notas Explicativas)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

	Reservas de Capital					Reservas de lucro				Total do patrimônio líquido	
	Capital social realizado	Correção do capital realizado	Ágio na subscrição de ações	Doações e subvenções para investimento	Ações bonificadas	Correção monetária	Reserva de equivalência patrimonial	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar		Lucros acumulados
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$
Saldo em 31 de dezembro de 1977.....	14.000.400.000		1.517.266.333	2.587.705	2.438.234.238			82.403.937		616.230.973	18.657.123.186
Correção monetária especial.....						54.177.322				212.042.871	54.177.322
Correção monetária do saldo inicial.....										212.042.871	212.042.871
Equivalência Patrimonial do saldo inicial.....							11.279.815.990				11.279.815.990
Variação cambial sobre financiamentos compensada com reservas e lucros acumulados.....						(54.177.322)				(31.072.760)	(85.250.082)
Aumento do capital social:											
Recursos de autofinanciamento.....	1.820.437.989		945.456.140								2.765.894.129
Incorporação de crédito.....	3.234.490.011		1.679.239.402								4.913.729.413
Doações e subvenções para investimento.....				1.069.641							1.069.641
Correção monetária do patrimônio líquido.....		5.154.603.167	592.022.034	937.703	883.539.146		4.087.449.364	29.860.586			10.748.412.000
Lucro líquido do exercício.....										12.830.979.147	12.830.979.147
Destinações propostas:											
Reserva legal.....								641.548.957		(641.548.957)	
Dividendos (Cr\$ 0,004 por ação do capital social).....										(59.851.122)	(59.851.122)
Reservas de lucros a realizar.....									12.129.579.068	(12.129.579.068)	
Saldo em 31 de dezembro de 1978.....	19.055.328.000	5.154.603.167	4.733.983.909	4.595.049	3.321.773.384		15.367.265.354	753.813.480	12.129.579.068	797.201.084	61.318.142.495

(Ver Notas Explicativas)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

	CR\$	CR\$	Aplicações dos recursos:	Cr\$	Cr\$
Origens:			Acréscimo no ativo permanente:		
Lucro Líquido do exercício.....	12.830.979.147		Investimentos.....	4.855.104.052	
Despesas e (receitas) que não envolvem capital de giro:			Ativo Imobilizado.....	727.599.218	
Depreciações e amortizações.....	16.054.790		Pesquisas e desenvolvimento de projetos.....	<u>206.336.526</u>	5.789.039.796
Valor residual das imobilizações baixadas.....	1.483.816		Dividendos provisionados.....		59.851.122
Variações monetárias sobre financiamentos a longo prazo.....	291.715.779		Parcela de financiamentos transferida de longo para curto prazo.....		860.248.922
Ganho com investimento decorrente da equivalência patrimonial (exclui Cr\$ 357.537.304 de dividendos a receber).....	(12.688.398.143)		Adiantamentos para aumento de capital em empresas coligadas e controladas.....		1.630.427.712
Correção monetária – Art. 185 da Lei 6.404.....	(449.219.199)		Acréscimo em direitos realizáveis a longo prazo.....		<u>6.866.299.575</u>
Amortização de despesas pré-operativas.....	14.466.430		Total das aplicações.....		<u>15.205.867.127</u>
Bonificações recebidas.....	(1.843.615)				Cr\$ <u>547.034.431</u>
Variações nos resultados de exercícios futuros.....	<u>(1.732.350)</u>	<u>(12.817.472.492)</u>			
Total dos recursos gerados pela atividade econômica.....		13.506.655			
Acréscimo no passivo exigível a longo prazo:				<u>31.12.77</u>	<u>31.12.78</u>
Fornecedores.....	6.719.490		Ativo circulante	Cr\$ <u>1.765.669.159</u>	Cr\$ <u>3.226.366.951</u>
Credores por financiamento.....	<u>7.604.515.097</u>	7.611.234.587	Passivo circulante	<u>663.105.270</u>	<u>1.576.768.631</u>
Adiamento para aumento de capital.....		447.467.133	Capital circulante líquido	Cr\$ <u>1.102.563.889</u>	Cr\$ <u>1.649.598.320</u>
Acréscimo do capital social:					Cr\$ <u>547.034.431</u>
Recursos da União Federal.....	3.234.490.011				
Recursos do Autofinanciamento.....	<u>1.820.437.989</u>	5.054.928.000			
Ágio na subscrição de ações.....		2.624.695.542			
Doações e Subvenções para aumento de capital.....		<u>1.069.641</u>			
Total das origens.....		<u>15.752.901.558</u>			

(Ver Notas Explicativas)

NOTAS EXPLICATIVAS
31 DE DEZEMBRO DE 1978

1. Resumo dos principais procedimentos contábeis

a) Fundo Nacional de Telecomunicações (FNT)

De acordo com a Portaria nº 482 de 9 de novembro de 1972, do Ministro de Estado das Comunicações, o Fundo Nacional de Telecomunicações passou a ser administrado pela TELEBRAS. Essa Portaria determina que os recursos do Fundo sejam aplicados em investimentos que permitam a expansão e melhoria dos serviços de telecomunicações do país.

b) Títulos vinculados ao mercado aberto

Os títulos vinculados ao mercado aberto estão demonstrados pelo valor de custo acrescido de juros e correção monetária até 31 de dezembro de 1978.

c) Investimentos em empresas coligadas e controladas

Os investimentos em empresas coligadas e controladas estão demonstrados pelo método da equivalência patrimonial.

d) Imobilizado

A depreciação é calculada pelo método linear e as taxas usadas estão dentro dos

limites aceitos pela legislação fiscal vigente

Os gastos com manutenção e reparos são lançados em despesas quando incorridos e as melhorias são capitalizadas.

e) Correção monetária

De conformidade com a legislação em vigor, a Companhia procede à correção monetária das contas componentes do ativo permanente e do patrimônio líquido, cuja contrapartida é levada aos resultados do exercício.

2. Mudanças de procedimentos contábeis

A partir deste exercício, atendendo ao que dispõe as legislações das sociedades por ações e do imposto de renda, a Companhia adotou os seguintes procedimentos contábeis:

a) Efeitos inflacionários

O registro da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, conforme descrito na Nota 1.e).

Anteriormente, os efeitos inflacionários eram reconhecidos através da (a) contabilização da correção monetária do imobilizado segundo critério então vigente, cujo resultado líquido era registrado em conta de reserva para aumento de capital e (b) contabilização da manutenção do capital de giro negativo até o limite das variações monetárias decorrentes de financiamento do imobilizado registradas no resultado do exercício.

Como consequência dessa mudança, o lucro líquido do exercício foi aumentado em aproximadamente Cr\$ 251.400.000.

Em 1º de janeiro de 1978, foi efetuada a correção monetária especial do ativo imobilizado para eliminar a defasagem existente no cálculo da correção monetária do ativo imobilizado, com um correspondente crédito à reserva de correção monetária, no valor de Cr\$ 54.177.322.

b) Avaliação de investimentos

A partir deste exercício, os investimentos em empresas coligadas e controladas, passaram a ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Em 1º de janeiro de 1978, foi contabilizado um ajuste para refletir o valor patrimonial das investidas naquela data, o que resultou num crédito à reserva de lucros no valor de Cr\$ 11.279.815.990. O ajuste no valor aproximado de Cr\$ 13.000.000.000, decorrente de variação do patrimônio líquido das investidas entre a data do balanço de abertura e o encerramento do exercício, bem como da alteração nas porcentagens de participação, após considerada a correção monetária, foi registrado no resultado do exercício. Anteriormente (i) os investimentos eram demonstrados ao custo acrescido do valor nominal das ações recebidas em bonificações; (ii) os dividendos e as bonificações provenientes de lucros, eram registrados no resultado no ato do recebimento e (iii) as bonificações em ações recebidas, provenientes de correção monetária, eram registradas na conta de reserva de capital.

c) Projetos e pesquisas em desenvolvimento

Neste exercício, a Companhia adotou como procedimento, registrar os gastos com projetos e pesquisas em desenvolvimento em conta do ativo diferido, para posterior apropriação dos gastos em contas específicas, quando da conclusão dos respectivos projetos.

Anteriormente, estes gastos eram registrados em conta de despesas quando da efetivação dos pagamentos. A modificação deste critério aumentou o resultado do exercício em Cr\$ 262.095.885.

3. Participações em empresas coligadas e controladas

Em 31 de dezembro de 1978, os investimentos em empresas coligadas e controladas eram os seguintes:

	Coligadas Cr\$	Controladas Cr\$	Total CR\$
Empresas auditadas por nossos			
Audidores independentes.....	25.829.433	37.962.902.469	37.988.731.902
Empresas auditadas por outros			
audidores independentes.....	345.268.339	20.453.507.004	20.798.775.343
	<u>371.097.772</u>	<u>58.416.409.473</u>	<u>58.787.507.245</u>

Os detalhes dos investimentos acima estão apresentados no Anexo às notas explicativas.

4. Transações com empresas coligadas e controladas

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1978 incluem os seguintes valores decorrentes de transações com empresas coligadas e controladas:

(i) A receber	Curto prazo	Longo prazo
	Cr\$	Cr\$
Repasse de financiamentos.....	986.614.453	3.296.257.395
Dividendos a receber.....	376.906.976	-
Fundo Nacional de Telecomunicações.....	83.888.234	-
Serviço de assistência técnica e administrativa.....	549.058.809	-
Empréstimos concedidos.....	104.600.000	-
Financiamento de cabos de alumínio.....	-	46.687.613
Outros valores.....	96.276.429	-
	<u>2.197.344.901</u>	<u>3.342.945.008</u>

(ii) A pagar

Serviços prestados por funcionários de empresas

coligadas e controladas e outros valores..... 10.785.556

a) Os encargos sobre os financiamentos repassados às empresas coligadas e controladas são reembolsados pelas mesmas.

b) Foi registrado nos resultados do exercício o valor de Cr\$ 477.765.515 proveniente de serviços de assistência técnica e administrativa, taxa de aval e comissão de repasse de financiamentos.

5. Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL

Em 14 de novembro de 1972, a Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL devia o saldo de US\$ 97,543,511 à Brascan Limited (sob anterior denominação de Brazilian Traction Light & Power Company Limited), pela aquisição do acervo das companhias que, em 26 de março de 1966, faziam parte do grupo da Companhia Telefônica Brasileira. Esta dívida foi assumida pela Companhia em troca de ações ao valor nominal, da Companhia Telefônica Brasileira pelo valor correspondente em cruzeiros ao dólar vigente em 14 de novembro de 1972.

Em 31 de dezembro de 1978, o montante total da dívida era de Cr\$ 1.116.560.323 atualizada a taxa do dólar de Cr\$ 20,92 por US\$ 1.00, sendo que Cr\$ 154.008.320 vencia-se a curto prazo. Este saldo será pago pela Sociedade em 29 prestações trimestrais iguais, no valor de US\$ 1,804,444 a câmbio do dia, com término em 1º de janeiro de 1986.

6. Instituições financeiras

Em 31 de dezembro de 1978 as instituições financeiras apresentavam a seguinte posição:

Pagável em	Principal mais encargos financeiros	
	Moeda Nacional	Moeda estrangeira
1979	Cr\$ 1.014.490.083	Cr\$ 124.684.149
1980	131.712.145	18.605.188
1981	136.980.616	36.239.864
1982	136.980.616	542.503.864
1983	121.352.837	713.667.497
1984	77.480.616	1.102.077.275
1985	51.851.516	1.319.323.442
1986	39.303.295	1.301.689.337
1987	5.268.470	776.819.578
1988	620.694	776.819.578
1989	-	434.492.313
1990	-	434.492.313
	<u>701.550.805</u>	<u>7.456.730.249</u>
	<u>Cr\$ 1.716.040.888</u>	<u>Cr\$ 7.581.414.398</u>

- a) O total dos financiamentos acima, inclui Cr\$ 4.282.871.848, repassados a empresas coligadas e controladas (ver Nota 4), e Cr\$ 4.132.630.301 depositados no Banco Central do Brasil, que serão repassados às empresas coligadas e controladas a medida em que ocorrerem as liberações.
- b) Os juros e a correção monetária sobre financiamentos em moeda nacional variam entre 24% e 46% a.a.
- c) Os financiamentos em moeda estrangeira estão convertidos às taxas oficiais de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 1978. As taxas de juros variam entre 8% e 13% a.a.
- d) Os financiamentos em moeda nacional e estrangeira, estão garantidos por:
- | | |
|---|--------------------|
| Aval do Governo da República Federativa do Brasil | Cr\$ 4.700.000.000 |
| Créditos decorrentes de arrecadação do FNT | 1.100.000.000 |
| Bens do imobilizado | 264.000.000 |
| | Cr\$ 6.064.000.000 |

7. Capita social realizado

O capital social autorizado é de Cr\$ 70.000.000.000. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1978 era de 15.879.440.000 ações de Cr\$ 1,20 cada uma, assim distribuídas:

	Nº de ações	Valor Cr\$
Ações ordinárias.....	14.346.362.104	17.215.634.525
Ações preferenciais – dividendos de 6% a.a. não cumulativo.....	1.533.077.896	1.839.693.475
	15.879.440.000	19.055.328.000

8. Dividendos

Por proposta da Administração da Companhia foram declarados dividendos de 6% pro rata dia, exclusivamente sobre as ações preferenciais no montante de Cr\$ 59.851.122, sujeitos à aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

9. Responsabilidades

Em 31 de dezembro de 1978, a Companhia havia concedido fianças e avais sobre financiamentos obtidos pelas empresas coligadas e controladas, no valor de aproximadamente Cr\$ 31.000.000.000.

PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS COLIGADAS E CONTROLADAS ANEXO ÀS NOTAS EXPLICATIVAS 31 de dezembro de 1978

<u>EMPRESAS</u>	Capital social	Valor Nominal da ação	Patrimônio líquido	Lucro Líquido do exercício	Quantidade de ações possuídas		Valor de mercado das ações	Percentual de participação	Valor patrimonial dos investimentos
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Ordinárias	Preferenciais	Cr\$	ON - PN	Cr\$
a) Empresas auditadas por nossos auditores independentes	11.510.298.034	1,30	35.205.597.014	5.923.170.079	3.448.401.227	580.372.115	0,18 0,45	45,50	16.707.895.928
Telecomunicações de São Paulo S.A.-TELESP.....	9.628.299.933	1,25	24.467.577.186	2.994.410.041	3.256.254.740	603.279.754	0,16 0,48	50,10	12.259.755.857
Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A.-TELERJ.....	2.339.136.490	1,00	4.476.056.287	921.426.838	802.967.950	812.643.477	0,12 0,32	69,07	3.091.522.556
Telecomunicações de Minas Gerais S.A.-TELEMIG.....	1.181.089.000	1,30	2.668.091.042	484.683.433	407.626.483	198.426.345	0,27 -	66,70	1.779.803.491
Telecomunicações de Brasília S.A.-TELEBRASÍLIA.....	694.156.116	1,15	1.899.430.119	231.671.083	302.930.662	121.712.594		70,35	1.336.249.088
Telecomunicações de Santa Catarina S.A.-TELESC.....	633.535.000	1,15	1.432.421.649	147.737.887	325.240.611	131.875.553		82,98	1.188.566.187
Telecomunicações do Espírito Santo S.A.-TELEST.....	358.133.341	1,25	955.580.440	166.273.355	155.460.726	78.157.524		81,54	779.180.291
Telecomunicações de Mato Grosso S.A.-TELEMAT.....	536.647.923	1,10	1.188.440.792	143.921.003	231.683.901	104.904.547		68,99	819.929.071
Telecomunicações de Goiás S.A.-TELEGOIÁS.....	96.948.335	2,25	165.414.217	38.453.264	5.444.278	1.283.892		15,61	25.829.433
Companhia Telefônica de Governador Valadares - CTGV.....	26.978.244.172		72.458.608.746	11.051.746.983	8.936.010.578	2.632.655.801			37.988.731.902
b) Empresas auditadas por outros auditores independentes									
Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL....	6.465.600.000	1,20	15.546.197.594	2.365.768.734	3.025.229.676	-		56,15	9.847.933.943
Telecomunicações do Paraná S.A.-TELEPAR.....	1.649.359.345	1,30	4.303.061.747	902.584.770	543.427.829	119.410.052		52,24	2.248.048.548
Telecomunicações da Bahia S.A.-TELEBAHIA.....	339.290.000	1,00	1.860.203.306	412.410.392	395.159.896	81.710.692	- 0,30	71,25	1.325.394.856
Telecomunicações de Pernambuco S.A.-TELPE.....	961.128.270	1,00	2.175.406.212	149.540.958	404.772.952	176.550.525		60,48	1.315.750.939
Cia. Telefônica do Rio de Janeiro - CETEL.....	1.267.453.732	1,15	2.633.435.800	144.984.261	194.925.494	-		17,68	465.742.353
Cia. Riograndense de Telecomunicações - CRT.....	2.493.412.545	65,00	4.015.369.368	520.414.742	2.762.758	241.166		7,83	314.403.421
Outras empresas.....	5.310.265.167		9.728.052.512	1.243.952.723	1.653.054.448	560.174.095			5.281.501.283
	18.816.509.059		40.261.726.539	5.739.656.580	6.219.333.053	938.086.530			20.798.775.343
	45.794.753.231		112.720.335.285	16.791.403.563	15.155.343.631	3.570.742.331			58.787.507.245

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente do
Conselho de Administração e da Diretoria

LOURIVAL RIBEIRO DO ROSÁRIO FILHO
Conselheiro

GILBERTO GERALDO GARBI
Diretor de Operações

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Diretor Econômico-Financeiro

PERY GUEDES DE CARVALHO
Conselheiro

JORGE MARSIAJ LEAL
Diretor de Tecnologia

GILBERTO PEREIRA DEGANI
Chefe do Depto Controle

MASACHIKA IKAWA
Vice-Presidente

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Diretor de Recursos Humanos

YOSHINORI OTSUKA
Responsável p/chefia da Divisão Contabilidade
Contador CRC-SP-DF 55.894

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos o balanço patrimonial da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS levantado em 31 de dezembro de 1978 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Conforme descrito na Nota 3, as demonstrações financeiras de algumas Empresas coligadas e controladas foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que se relaciona com o investimento nessas empresas no valor de Cr\$ 20.798.775.343, é baseada no relatório dos outros auditores independentes.

Em nossa opinião, com base em nosso exame e nos relatórios de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS, em 31 de dezembro de 1978, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceto quanto às mudanças descritas na Nota 2.

São Paulo, 9 de março de 1979

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.
CRC-SP 8284

ELSO RAIMONDI
Contador CRC-SP 15907

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS, tendo procedido ao exame dos documentos referentes ao exercício de 1978 e das seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros Acumulados, Demonstração de Resultado, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos,

Demonstração das Mutações Patrimoniais, Notas Explicativas da Diretoria, Relatório da Administração e Proposta da Destinação do Lucro Líquido e louvando-se do parecer dos auditores independentes, opinam que os mesmos merecem a aprovação da Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

Brasília, 21 de março de 1979

ALBERTO ROCHA

JOSÉ DUVAL GUEDES FREITAS

LAUMAR MELO VASCONCELOS

PARTE II

O SISTEMA TELEBRÁS

1. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES

O Sistema TELEBRÁS, apesar das dificuldades enfrentadas por suas empresas, reflexo de uma conjuntura internacional desfavorável, deu atendimento a áreas prioritárias do setor de telecomunicações, amenizando as consequências que a contenção a que foram levadas poderia acarretar à economia do País.

Os serviços de telecomunicações, tanto quanto os de transportes e energia, são parte integrante da infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento sócio-econômico e seu atendimento exige vultosos investimentos.

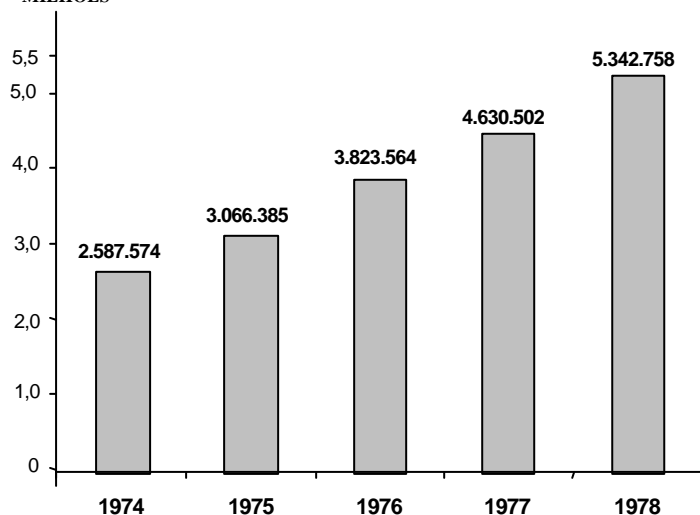
Em uma fase extremamente difícil da economia, somente um adequado critério de alocação de recursos permitiu atender às áreas prioritárias, de forma que, ao final do ano, foi possível reeditar resultados dos anos anteriores, mantendo-se os expressivos índices de crescimento já alcançados.

INDICADORES	CRESCIMENTO - %	
	DEZ/77 / DEZ/78	DEZ/73 / DEZ/78
- Telefones em serviço.....	15	155
- Telefones Públicos em Serviço.....	24	168
- Tronco de Trânsitos IU Instalados.....	23	496
- Canais de Voz instalados.....	46	451
- Terminais Teleimpressores Instalados (Telex).....	26	491
- Localidades com serviço DDD.....	64	1.087

A evolução desses indicadores, no período 1974-78, é mostrada nos gráficos a seguir n^{os}. 1.1 a 1.6.

SISTEMA TELEBRÁS TELEFONES EM SERVIÇO

MILHÕES



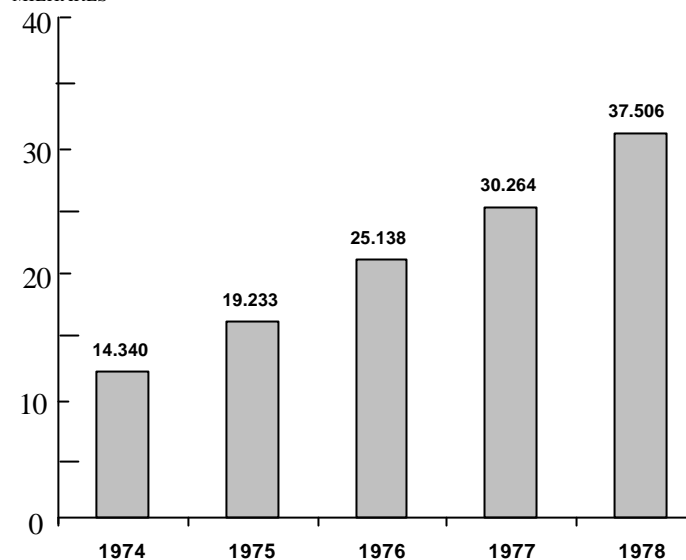
FONTES: 1) 74/77 - ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES/77

2) 78 - BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

GRÁFICO 1.1

SISTEMA TELEBRÁS TELEFONES PÚBLICOS EM SERVIÇO

MILHARES



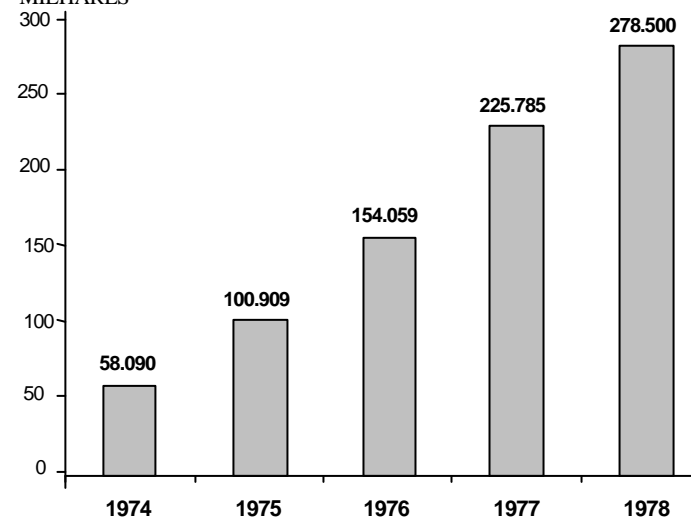
FONTES: 1) 74/77 - ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES/77

2) 78 - BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

GRÁFICO 1.2

SISTEMA TELEBRÁS TRONCOS DE TRÂNSITO INTERURBANO INSTALADOS

MILHARES



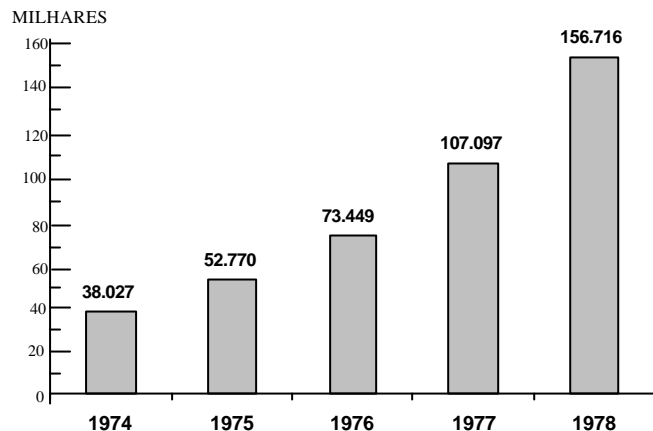
1) 74/77 - ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - 1977

2) 78 - BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

GRÁFICO 1.3

**SISTEMA TELEBRÁS
CANAIS DE VOZ INSTALADOS**

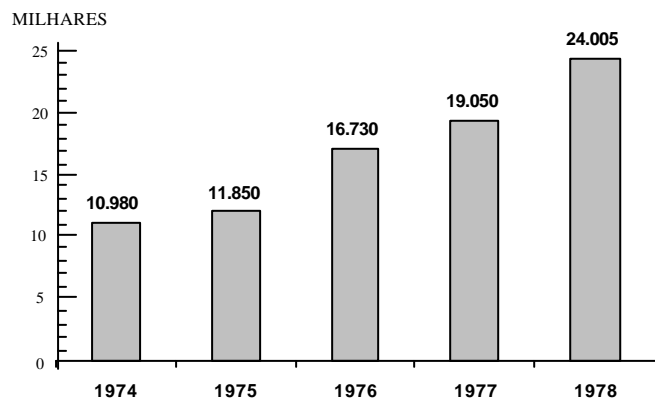
GRÁFICO 1.4



FONTES: 1) 74/77 – DIRETORIA DE OPERAÇÕES
2) 78 – BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

**SISTEMA TELEBRÁS
TERMINAIS TELEX INSTALADOS**

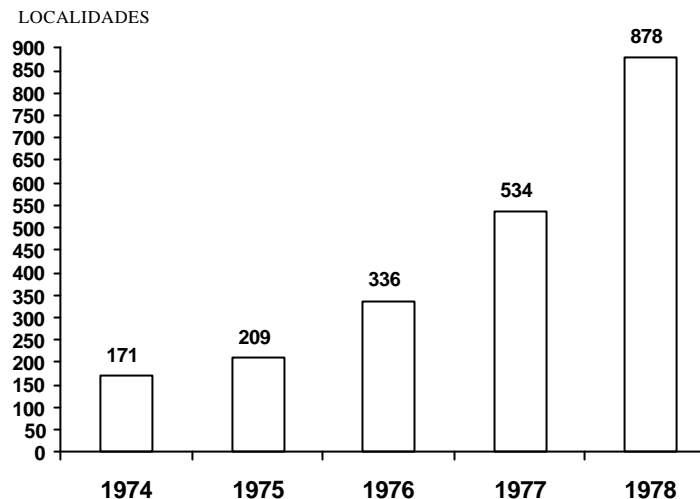
GRÁFICO 1.5



FONTES: 1) 74/77 – ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
2) 78 – BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

**SISTEMA TELEBRÁS
LOCALIDADES COMDDD**

GRÁFICO 1.6



FONTES: 1) 74/77 – ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - 1977
2) 78 – BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

2. OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas empresas do Sistema TELEBRÁS tem sido uma preocupação constante de suas administrações.

Para tanto, muito têm contribuído os instrumentos gerenciais desenvolvidos pela TELEBRÁS, tais como a Política Operativa e a Política de Padrões de Serviço e bem assim os cursos e seminários realizados.

A exemplo do que é feito internacionalmente, a TELEBRÁS realiza aferições mensais da qualidade dos serviços prestados, utilizando-se, para tanto, de indicadores de desempenho operacional.

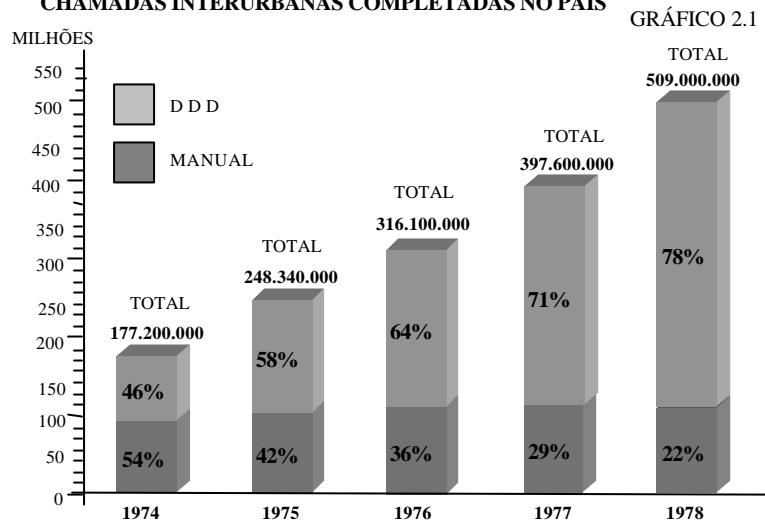
Tais indicadores têm revelado que, efetivamente, a qualidade vem se elevando de forma gradual, ao tempo em que se observa um substancial aumento no volume dos serviços prestados.

INDICADORES	CRESCIMENTO - %	
	77/78	74/78
- Chamadas Interurbanas Completadas.....	28	187
- Chamadas Internacionais Originadas no País.....	32	224

Os gráficos n.ºs. 2.1 e 2.2 mostram a evolução desses indicadores, no período 1974/78.

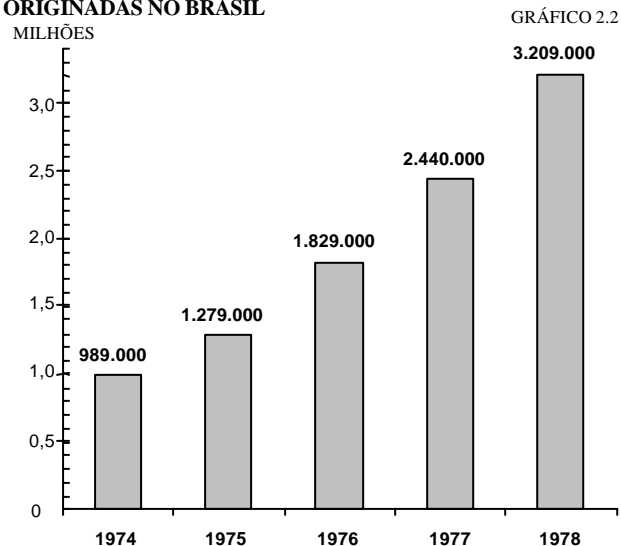
O número de chamadas interurbanas completadas com o auxílio de telefonistas, que em 1974 representava 54% do tráfego nacional, reduziu-se em 1978 para 22%, como consequência da elevação de 171 para 878 localidades com serviços de Discagem Direta à Distância – DDD.

SISTEMA TELEBRÁS CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS NO PAÍS



FONTES: 1) 74/77 - ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES/77
2) 78 - BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

SISTEMA TELEBRÁS CHAMADAS INTERNACIONAIS COMPLETADAS ORIGINADAS NO BRASIL



FONTES: 1) 74/77 - ANUÁRIO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES/77
2) 78 - BOLETIM DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

3. Recursos Humanos

O Sistema TELEBRÁS empregava, em dezembro de 1978, 92.705 pessoas, havendo gerado 6.243 novos empregos no exercício (gráfico 3.1).

O aumento da oferta de emprego no setor, em relação a 1977, foi de 7,2%, taxa bastante superior às de crescimento demográfico e a população economicamente ativa, observadas no mesmo período.

As remunerações diretas pagas no exercício ao pessoal empregado, totalizaram Cr\$ 7.940 milhões, tendo sido ainda atendidos encargos sociais no montante de Cr\$ 4.672 milhões.

Produtividade

Os gráficos 3.2 e 3.3 apresentam a evolução de dois indicadores clássicos do setor, a saber: empregados/1.000 terminais e renda líquida por empregado de operação.

O incremento registrado no exercício reflete o esforço global e constante do Sistema no tratamento dos diversos aspectos relacionados com a melhoria da produtividade, um dos seus objetivos permanentes.

Treinamento

O Sistema manteve a política de investir no desenvolvimento de recursos humanos, base da elevação dos padrões de serviço e do ganho de produtividade, atingindo os dispêndios, em 1978, o montante de Cr\$ 298 milhões.

FORÇA DE TRABALHO DO SISTEMA TELEBRÁS EVOLUÇÃO 1974/1978

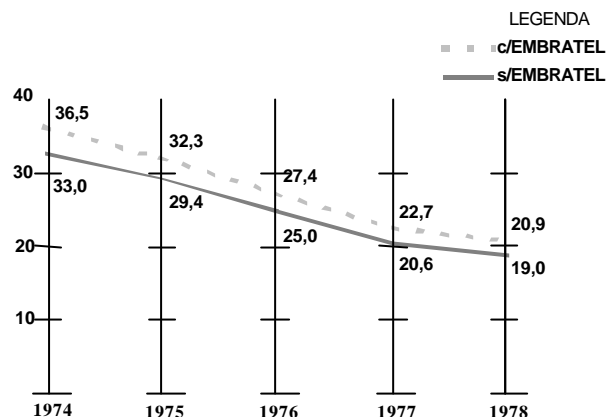
QUADRO 3.1

DISTRIBUIÇÃO	1974	1975	1976	1977	1978	Acréscimo %78/77
I - Por nível de escolaridade						
- Superior	4.718	4.962	5.503	5.864	6.777	15,6
- Médio	14.600	16.779	20.965	23.256	27.339	17,6
- Artífice	51.124	53.507	58.244	57.342	58.589	2,2
TOTAL	70.442	75.248	84.712	86.462	92.705	7,2
II - Por área						
- Operação	59.422	63.842	70.805	75.538	80.663	6,8
- Expansão	11.020	11.406	13.907	10.924	12.042	10,2
TOTAL	70.442	75.248	84.712	86.462	92.705	7,2

Fontes: 74/77 - Indicadores de Recursos Humanos
Relatório da Administração - 1977
78 - Boletim de Informações Gerenciais

SISTEMA TELEBRÁS EMPREGADOS/1.000 TERMINAIS

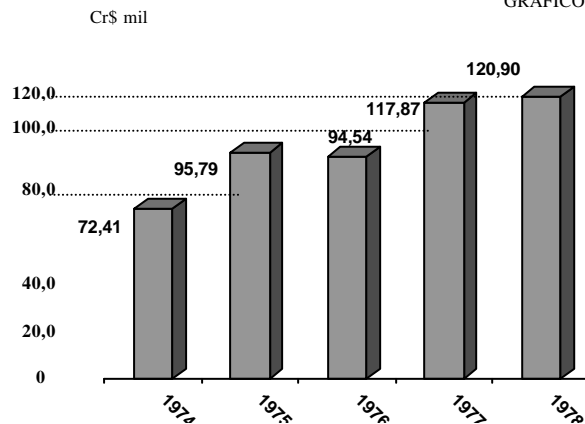
GRÁFICO 3.2



FONTES: 1974/76: Anuário Nacional de Telecomunicações
 1977/78: Boletim de Informações Gerenciais

SISTEMA TELEBRÁS RENDA LÍQUIDA (*) POR EMPREGADO DE OPERAÇÃO

GRÁFICO 3.3



FONTES: 74/77 – Indicadores de Recursos Humanos
 78 – Boletim de Informações Gerenciais
 Incremento real corrigido com base no Índice Geral de Preços,
 Col. 2, FGV (Dez. 78).

(*) A aceleração da depreciação não foi incluída nas despesas.

4. DADOS ECONÔMICOS CONSOLIDADOS (*) DO SISTEMA TELEBRÁS

Resultados Operacionais

A receita operacional, no exercício de 1978, atingiu Cr\$ 32.554 milhões. Assim, comparada com a obtida no exercício anterior (Cr\$ 19.159 milhões), apresentou uma evolução de 70% em valores nominais e 23% em valores reais.

Convém salientar que o crescimento real da receita decorreu do aumento do tráfego e do acréscimo da planta em serviço e não de aumentos de tarifas, pois os reajustes tarifários vêm se processando a níveis inferiores aos índices inflacionários (Gráfico 4.1).

A despesa operacional foi de Cr\$ 23.793 milhões, contra Cr\$ 15.152 milhões do exercício anterior, originando um crescimento de 57% em valores nominais e 13% em valores reais.

A renda líquida operacional do período foi de Cr\$ 8.761 milhões, revelando, em relação a 1977, um crescimento nominal de 119% e real de 58%.

(*) Referem-se a dados da TELEBRÁS e de suas empresas controladas, segundo o conceito expresso pela Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Até 1977, as demonstrações financeiras referentes ao “Sistema TELEBRÁS” incluíam empresas associadas ou coligadas. A partir do relatório do exercício de 1978, as demonstrações financeiras foram adaptadas ao conceito da citada lei.

RESULTADOS OPERACIONAIS - EVOLUÇÃO

RUBRICAS	(CR\$ MILHÕES)				
	1974	1975	1976	1977	1978
Receitas Operacionais.....	4.277	6.844	10.796	19.159	32.554
Despesas Operacionais.....	3.594	5.653	8.805	15.152	23.793
Renda Líquida Operacional.	683	1.191	1.991	4.007	8.761

Recursos

O Sistema TELEBRÁS, em 1978, recorreu a diversas modalidades de financiamentos, cujas captações no País e no exterior objetivaram atender às necessidades de recursos para expansão do Sistema Nacional de Telecomunicações. A entrada destes recursos provocou uma expansão dos Capitais de Terceiros da Ordem de 35%, em termos nominais. Por outro lado, os Recursos Não Exigíveis evoluíram 138% e o Patrimônio Líquido 161%, ambos em relação ao ano anterior.

Os recursos Não Exigíveis, o Patrimônio Líquido e os Capitais de Terceiros, no período de 1974/78, apresentaram a evolução abaixo indicada e visualizada nos gráficos 4.2 e 4.3

RECURSOS NÃO EXIGÍVEIS

RUBRICAS	CR\$ MILHÕES				
	1974	1975	1976	1977	1978
Patrimônio Líquido (*).....	12.440	175	2.69	354	2.98
Outros.....	1.793	4.65	5.819	9.539	14.526
Total Não Exigível.....	14.233	2219	30.438	44.853	106.824

(*) Inclui Participação minoritária

RECURSOS DE TERCEIROS

RUBRICAS	1974	1975	1976	1977	1978
Passivo Circulante.....	1.944	320	7.241	14.348	20.854
Passivo Longo Prazo.....	4.351	9.071	21.376	30.359	39.365
Total Capitais de Terceiros..	6.295	12.301	28.617	44.707	60.219

Os números constantes dos dois quadros precedentes permitem concluir que houve melhoria no grau de endividamento do Sistema (total de capitais de terceiros sobre total não exigível.).

Imobilizações Técnicas

O incremento das Imobilizações Técnicas, em 1978, foi da ordem de Cr\$ 72.200 milhões, incluída a Correção Monetária Especial e a do próprio exercício, representando um acréscimo de 95% em relação ao exercício anterior.

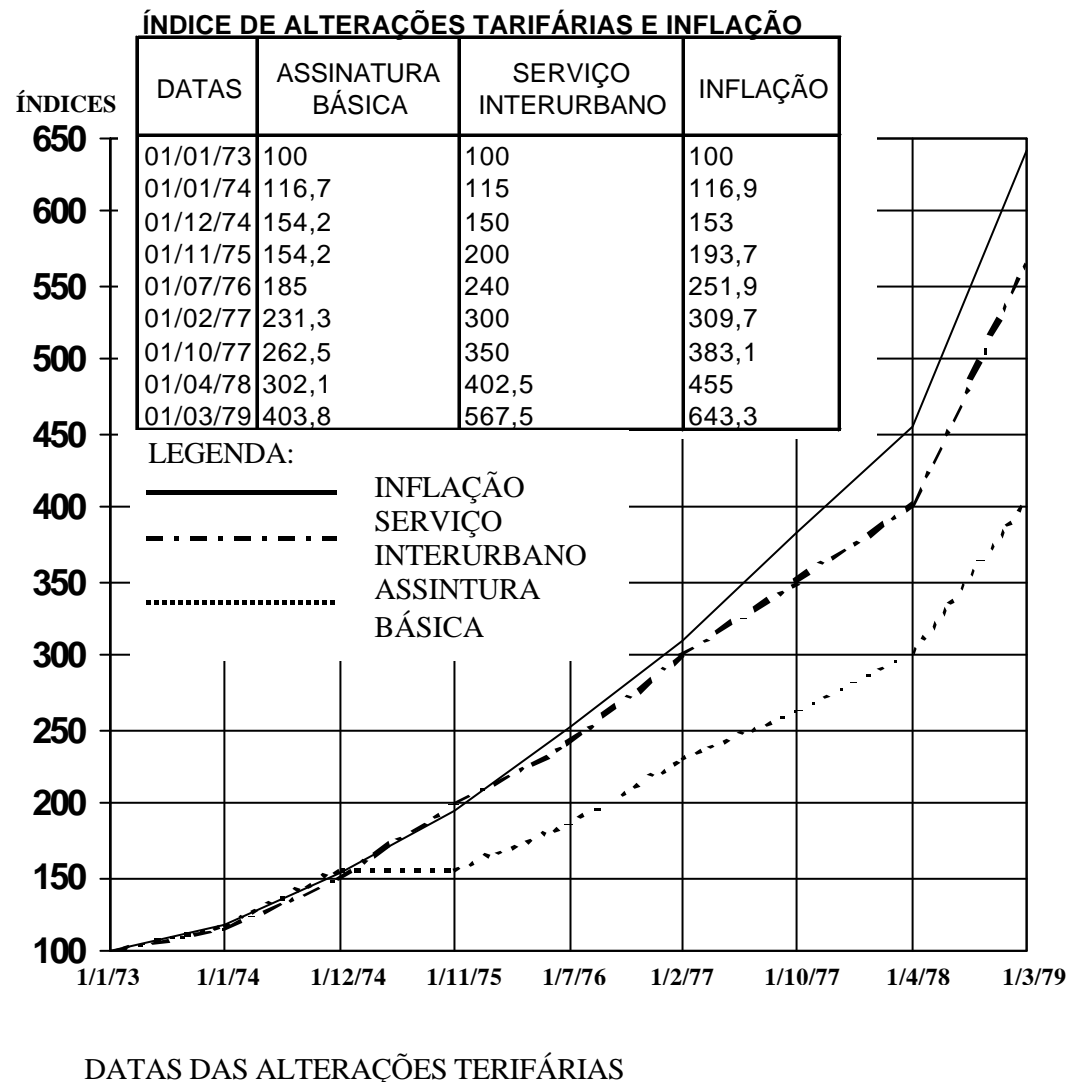
O gráfico 4.4 e o quadro a seguir evidenciam a evolução ocorrida no período 1974/1978.

IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS

RUBRICAS	CR\$ MILHÕES				
	1974	1975	1976	1977	1978
Imobilizado Líquido em Serviço...	9.912	14.225	25.354	45.208	98.204
Obras em Andamento.....	6.797	13.816	25.420	30.511	49.765
Imobilizado Técnico.....	16.709	28.041	50.774	75.719	147.969

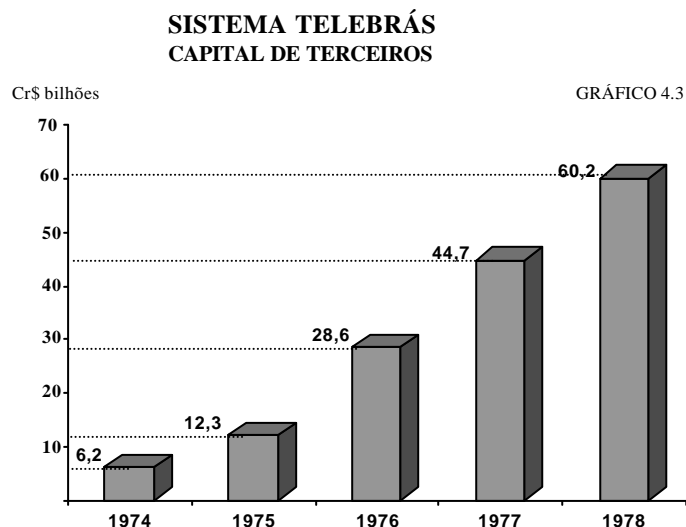
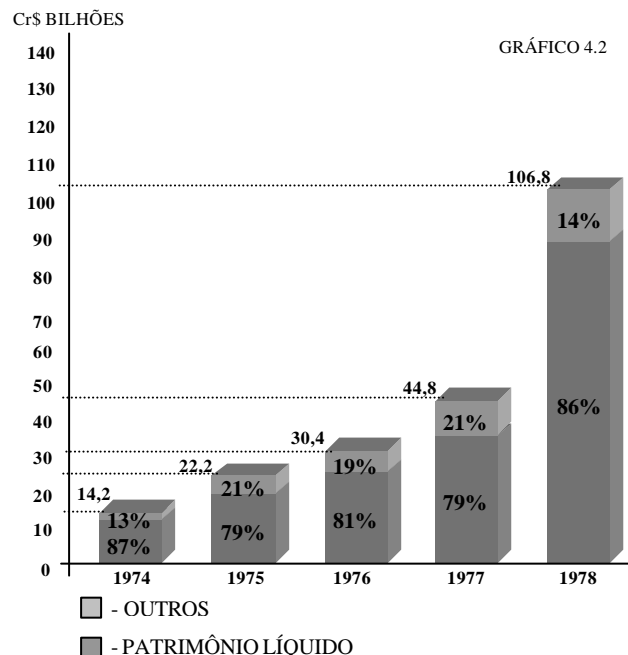
VARIAÇÃO DAS TARIFAS TELEFÔNICAS E DO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (*) - 1973/79

GRÁFICO 4.1

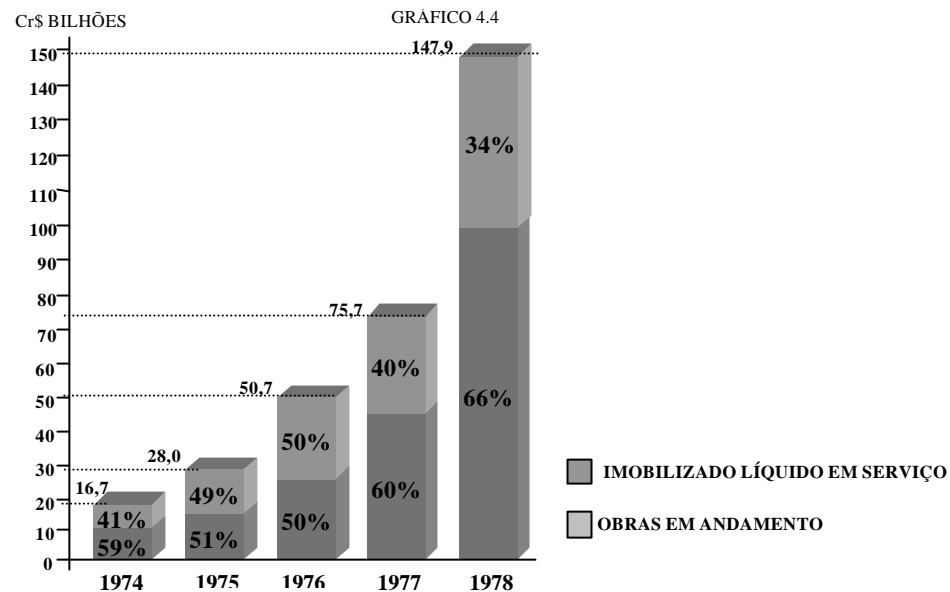


(*) COLUNA 2 DA CONJUNTURA/FGV.

SISTEMA TELEBRÁS
RECURSOS NÃO EXIGÍVEIS



SISTEMA TELEBRÁS
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS



REMUNERAÇÃO E ROTAÇÃO DO INVESTIMENTO

CR\$ MILHÕES

	1974	1975	1976	1977	1978
Resultado Operacional (*).....	901	1.515	2.279	5.290	7.128
Investimento Remunerável Líquido.....	10.792	16.739	28.326	47.482	100.722
Taxa de Remuneração do investimento Remunerável Líquido %.....	8,35	9,05	8,05	11,14	7,08
Rotação Investimento - %.....	38,63	40,89	38,11	40,35	32,32

(*) Calculado de acordo com a Resolução 43/66 do CONTEL, para efeito de Remuneração de Investimento.

Apesar do resultado econômico operacional do Sistema TELEBRÁS em 1978 ter apresentado um crescimento de 35% sobre o de 1977, a Taxa de Remuneração do Investimento Líquido verificado ao final do exercício sofreu um decréscimo significativo. Este fato é justificado pela evolução ocorrida no Imobilizado Técnico em Serviço, decorrente da ativação de Obras em Andamento, na sua maior parte em meados do período, gerando renda apenas em parte do

exercício e motivando, ainda, acentuada queda na rotação destes investimentos. Acrescente-se que as imobilizações técnicas, como já assinalado, estão influenciadas pela Correção Monetária-Especial. No entanto, a rotação verificada (32,32%) se situa dentro de padrões internacionalmente aceitos para empresas de telecomunicações.

Origem e Aplicação de Recursos

Os recursos da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS e de suas empresas controladas totalizaram Cr\$ 40.966 milhões, sendo que 28% deste montante foi obtido através da atividade econômica e 14% para redução do capital circulante líquido. Os recursos para aumento de capital atingiram 30,12%, conforme demonstração abaixo, enquanto os financiamentos obtidos no País e no Exterior representaram 28,15%.

RECURSOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	MILHÕES Cr\$	%
DA UNIÃO	4.913	11,99
FNT.....	4.610	11,25
FND.....	120	10,29
Outros.....	183	0,45
AUTOFINANCIAMENTO	5.792	14,14
OUTROS	1.633	3,99

A demonstração consolidada das Origens e Aplicações de Recursos, indica que 63% dos recursos foram aplicados na expansão do ativo permanente, 25% na amortização de financiamento e 12% em outras aplicações.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**(Expresso em milhões de cruzeiros)****TELEBRÁS**

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A

Vinculada ao Ministério das Comunicações.



ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante:		Passivo Circulante:	
Disponibilidades:		Obrigações:	
Caixa e Bancos.....	2.323	Fornecedores.....	2.123
Aplicações com liquidez imediata.....	860	Valores de terceiros.....	2.412
	3.183	Fundo Nacional de Desenvolvimento.....	1.072
Direitos Realizáveis:		Participações nos resultados.....	1.271
Contas a receber de serviços (menos: provisão para devedores duvidosos de Cr\$ 230 milhões).....	6.914	Encargos com pessoal.....	495
Almoxarifado.....	1.354	Títulos a pagar.....	382
Depósitos especiais.....	293	Tributos.....	126
Recursos vinculados.....	155	Outras contas a pagar.....	427
Adiantamentos a fornecedores.....	170		8.308
Aplicações financeiras.....	33	Credores por financiamentos:	
Outros direitos.....	724	Instituições financeiras (Nota 4).....	12.025
Aplicações em despesas do período seguinte.....	265	Fornecedores.....	521
Total do ativo circulante.....	13.091	Total do passivo circulante.....	20.854
		Passivo exigível a longo prazo:	
Ativo realizável a longo prazo:		Obrigações:	
Direitos realizáveis:		Imposto de renda diferido (Nota 3).....	436
Depósitos vinculados Banco Central do Brasil.....	4.133	Títulos a pagar.....	924
Aplicações diversas.....	49	Outras contas a pagar.....	416
Outros direitos.....	168		1.776
	4.350	Credores por financiamentos:	
		Instituições financeiras (Nota 4).....	34.907
Ativo Permanente:		Fornecedores.....	1.726
Investimentos:		Debenturistas.....	956
Imobilizado:	871		37.589
Bens e instalações em serviço.....	133.394		39.365
Bens e instalações para uso futuro.....	1.924	Resultados de exercícios futuros:	27
Bens intangíveis e diversas propriedades.....	108	Outros valores:	
Menos: Depreciações e amortizações acumuladas.....	(37.222)	Recursos para aumento do capital social	
Obras em andamento.....	49.765	Contribuição para expansão (menos: Cr\$ 10.747 milhões a receber).....	7.988
	147.969	Recursos da União.....	2.853
		Outros recursos.....	336
Diferido:			11.177
Projetos e pesquisas em desenvolvimento.....	297	Excesso de remuneração.....	3.349
Estradas de acesso e benfeitorias em propriedades de terceiros....	239	Participação minoritária	
Arrendamento mercantil.....	99	No capital de empresas controladas.....	10.717
Outros valores diferidos.....	251	Nas reservas e lucros de empresas controladas.....	16.633
Menos: Amortizações acumuladas.....	(97)		27.350
	789		41.876
	149.629	Patrimônio líquido:	
		Capital (Nota 5).....	19.055
		Reservas	
		Reservas de capital.....	33.010
		Reservas de lucros.....	9.021
		Lucros acumulados.....	3.864
			64.950
		Ações adquiridas por empresas controladas.....	(2)
			64.948
			167.070
			167.070

(Ver Notas Explicativas)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Expresso em milhões de cruzeiros)

Receitas líquidas de serviços.....		32.554
Custos dos serviços.....		<u>(11.478)</u>
Lucro bruto.....		21.076
Despesas operacionais:		
Comercialização do serviço.....	(1.596)	
Despesas gerais e administrativas.....	(7.574)	
Despesas de operações financeiras, deduzidas receitas financeiras.....	(573)	
Outras despesas operacionais.....	(2.632)	
Ganho com investimentos em empresas não consolidadas	<u>60</u>	<u>(12.315)</u>
Lucro operacional.....		8.761
Receitas não operacionais:		
Receitas de autofinanciamento.....	2.587	
Outras	<u>923</u>	3.510
Despesas não operacionais:		
Variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos para ativo permanente.....	(11.497)	
Outras despesas não operacionais.....	<u>(1.027)</u>	(12.524)
Excesso de remuneração.....		(1.318)
Saldo da correção monetária.....		<u>16.320</u>
Resultado do exercício antes do imposto de renda e das participações.....		14.749
Imposto de renda (Nota 3)		(530)
Participação de empregados.....		<u>(131)</u>
Lucro líquido antes da participação minoritária.....		14.088
Participação minoritária.....		<u>(4.017)</u>
Lucro líquido do exercício.....		<u>10.071</u>
Lucro por ação do capital realizado no fim do exercício.....		<u>CR\$ 0,634</u>

(Ver Notas Explicativas)

Saldo em 31 de dezembro de 1977.....	
Ajustes de exercícios anteriores.....	
Correção monetária do saldo inicial.....	
Lucro líquido do exercício, inclusive participação minoritária de Cr\$ 4.017 milhões nos lucros de empresas controladas.....	
Absorção de prejuízos por reservas.....	
Destinações de propostas:	
Reserva legal.....	
Reserva para contingências.....	
Reserva de lucros a realizar.....	
Dividendos (Nota 6).....	
Aumento do capital social:	
Recursos de autofinanciamento.....	
Créditos da União e outros.....	
Doações e subvenções para investimento.....	
Juros sobre obras em andamento.....	
Correção monetária especial.....	
Equivalência patrimonial de abertura.....	
Correção monetária do patrimônio líquido.....	
Outras movimentações patrimoniais.....	
Participação minoritária.....	
Saldo em 31 de dezembro de 1978.....	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO

Exercício findo em 31 de dezembro de 1978

(Expresso em milhões de cruzeiros)

Capital social realizado	Reservas de Capital					Reservas de Lucros			Lucros acumulados	Total patrimônio líquido
	Correção do capital realizado	Ágio na subscrição de ações	Doações subvenções p/ investimento	Juros sobre obras em andamento	Outras Reservas de capital	Reserva Legal	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas		
14.000		1.103	89	710	5.797	641		5	3.340	25.685
									(58)	(58)
									1.180	1.180
									14.088	14.088
					(7)				7	-
						1.453			(1.453)	-
								1	(1)	-
							11.494		(11.494)	-
									(544)	(544)
1.821		1.015								2.836
3.234		1.684								4.918
			69							69
				616						616
					15.026					15.026
									260	260
	8.893	770	40	257	7.221	232			95	17.508
									(1)	(1)
19.055	8.893	4.572	198	1.583	28.037	2.326	11.494	360	5.065	81.583
-	(3.738)	(361)	(73)	(275)	(5.826)	(368)	(4.747)	(44)	(1.201)	(16.633)
19.055	5.155	4.211	125	1.308	22.211	1.958	6.747	316	3.864	64.950

(Ver Notas Explicativas)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADOS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978
 (Expresso em milhões de cruzeiros)

Origens:		Aplicações:			
Lucro líquido do exercício.....	10.071	Acréscimos no ativo realizável a longo prazo.....		4.249	
Despesas (receitas) que não envolvem capital de giro.....		Acréscimos no ativo permanente			
Participação minoritária nos lucros de empresas controladas.....	4.017	Imobilizado.....	25.278		
Depreciações e amortizações do imobilizado e diferido.....	7.525	Diferido.....	442		
Variações monetárias sobre financiamentos a longo prazo.....	7.510	Investimentos em empresas não consolidadas.....	118	25.838	
Correção monetária – artigo 185 da Lei 6.404.....	(16.320)	Redução no passivo exigível a longo prazo:			
Juros sobre obras em andamento.....	(3.554)	Credores por financiamento.....	9.948		
Valor residual das imobilizações e investimentos baixados.....	472	Obrigações.....	387	10.335	
Excesso de remuneração debitada ao resultado.....	1.318	Dividendos provisionados.....		544	
Imposto de renda diferido.....	436				
Ganho líquido da equivalência patrimonial em empresas não consolidadas.....	(32)	Total das aplicações.....		40.966	
Outras.....	(66)				
	<u>1.306</u>	Redução no capital circulante líquido.....		(5.720)	
Total dos recursos gerados pela atividade econômica.....	11.377				
Acréscimos no passivo exigível a longo prazo:					
Credores por financiamentos.....	10.811				
Obrigações.....	720				
	<u>11.531</u>				
Acréscimos no capital social					
Recursos da união.....	3.234				
Recursos do autofinanciamento.....	1.821				
Ágio na subscrição de ações.....	2.699				
Adiantamento para aumento do capital social.....	447				
Acréscimos no capital social de empresas controladas.....	744				
Recursos para aumento do capital social:					
Contribuição para expansão.....	3.026				
Outros.....	248				
	<u>3.274</u>				
Doações e subvenções para investimentos.....	69				
Outras origens.....	50				
	<u>119</u>				
Total das origens.....	<u><u>35.246</u></u>				
			<u>31.12.77</u>	<u>31.12.78</u>	Variação
			(reclassificado)		
		Ativo circulante.....	10.363	13.091	2.728
		Passivo circulante.....	12.406	20.854	8.448
			<u>2.043</u>	<u>7.763</u>	<u>(5.720)</u>
		Capital circulante líquido.....			

(Ver Notas Explicativas)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
31 de dezembro de 1978

1. RESUMO DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

c) Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de conformidade com as disposições da legislação das sociedades por ações em vigor, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976.

Em decorrência de substanciais alterações nas práticas contábeis, exigidas pela legislação e pelo fato de ser esta a primeira vez que a lei exige a elaboração e publicação das demonstrações financeiras consolidadas, não foram indicados os valores correspondentes ao exercício anterior. Este procedimento é apoiado pelo artigo 295 da referida Lei.

a) Base de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas demonstrações financeiras auditadas da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas empresas controladas. As demonstrações financeiras das empresas foram elaboradas de acordo com as determinações da CT. Circular nº 3031/010/813/78-TB, de 19 de dezembro de 1978 e instruções complementares da TELEBRÁS, consoante os dispositivos da Portaria 1.381, de 28 de dezembro de 1978, do Sr Ministro de Estado das Comunicações.

b) Procedimentos de consolidação

Os procedimentos contábeis de consolidação mais relevantes adotados pela TELEBRÁS na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são a seguir sumarizados.

Na consolidação foram incluídas as seguintes empresas:

Telecomunicações de Rondônia S.A.-TELERON
Telecomunicações do Acre S.A.-TELEACRE
Telecomunicações do Amazonas S.A.-TELAMAZON
Telecomunicações de Roraima S.A.-TELAIMA
Telecomunicações do Pará S.A.-TELEPARÁ
Telecomunicações do Amapá S.A.-TELEAMAPÁ
Telecomunicações do Maranhão S.A.-TELMA
Telecomunicações do Piauí S.A.-TELEPISA
Telecomunicações do Ceará S.A.-TELECEARÁ
Telecomunicações do Rio Grande do Norte S.A.-TELERN
Telecomunicações da Paraíba S.A.-TELPA
Telecomunicações de Pernambuco S.A.-TELPE
Telecomunicações de Alagoas S.A.-TELASA
Telecomunicações de Sergipe S.A.-TELERGIPE
Telecomunicações da Bahia S.A.-TELEBAHIA
Telecomunicações de Minas Gerais S.A.-TELEMIG
Telecomunicações do Espírito Santo S.A.-TELEST
Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A.-TELERJ
Companhia de Telefones do Rio de Janeiro-CETEL/RJ
Telecomunicações de São Paulo S.A.-TELESP
Companhia Telefônica da Borda do Campo-CTBC
Telecomunicações do Paraná S.A.-TELEPAR
Telecomunicações de Santa Catarina S.A.-TELESC
Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência-CTMR
Telecomunicações de Mato Grosso S.A.-TELEMAT
Telecomunicações de Goiás S.A.-TELEGOIÁS
Telecomunicações de Brasília S.A.-TELEBRASÍLIA
Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL

Não foram incluídas na consolidação as demonstrações financeiras da Companhia Telefônica de Morrinhos (GO), Companhia Telefônica de Goiatuba (GO) e Companhia Telefônica de Bambuí (MG), de controle recém-adquirido pela Telecomunicações Brasileiras S.A.-EMBRATEL, cujos estudos para incorporação por outras empresas do Sistema estão em andamento. O patrimônio líquido e a participação da TELEBRÁS nessas empresas foram apurados com base nos balancetes levantados em 31 de outubro de 1978.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com os princípios básicos de consolidação. Conseqüentemente, foram eliminados os ativos e passivos, receitas e despesas e lucros não realizados intercompanhias, bem como os recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações, investido nas empresas controladas e ainda não capitalizados.

d) Aplicações com liquidez imediata

As aplicações com liquidez imediata estão demonstradas pelo valor de custo acrescido de juros e correção monetária até 31 de dezembro de 1978.

e) Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos é calculada até o limite máximo estabelecido como dedutível para efeito de imposto de renda

f) Almozarifado

Os itens do almozarifado estão avaliados ao custo médio de aquisição que não supera o preço de mercado.

g) Investimentos

Os investimentos no capital de empresas controladas não consolidadas e coligadas

são corrigidos monetariamente e ajustados pela equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão ao custo de aquisição corrigidos monetariamente.

h) Imobilizado

A depreciação e amortização das imobilizações são calculadas pelo método linear e as taxas utilizadas estão dentro dos limites fixados pelo Ministério das Comunicações. Os gastos com manutenção e reparos são lançados em despesas, quando incorridos e as melhorias são capitalizadas.

Com base na Resolução nº 43/66 do CONTEL, a Companhia calcula juros de 12% ao ano sobre o saldo mensal das obras em andamento, os quais são adicionados ao custo das obras, creditando-se rendas não operacionais. No final do exercício após reduzidos os juros efetivamente incorridos para financiar as obras em andamento, o saldo credor remanescente dos juros é levado diretamente à reserva de capital, ou na hipótese do saldo permanecer devedor, é demonstrado como despesas não operacionais.

i) Contribuição para expansão

Em 15 de dezembro de 1976, o Ministério das Comunicações emitiu a Portaria nº 1.361 em substituição à norma aprovada pela Portaria nº 1.181, de 25 de outubro de 1974.

Essas portarias determinam que as parcelas pagas pelos promitentes-assinantes e correspondentes ao preço à vista da participação no plano de expansão, serão capitalizadas pelas controladas pelo valor patrimonial da ação, em nome da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS. Por sua vez, a TELEBRÁS capitalizará aquelas parcelas pelo valor patrimonial das próprias ações, em nome dos promitentes-assinantes. Os valores patrimoniais serão apurados no fim do exercício social anterior àquele em que ocorrer a capitalização, não podendo as ações serem emitidas por valor inferior ao nominal. A diferença entre o preço à vista das parcelas recebidas dos promitentes assinantes e o preço a prazo é considerado renda.

j) Imposto de renda

O imposto de renda é provisionado à alíquota de 6%, conforme legislação específica, a vigorar até o exercício financeiro de 1982 ano-base 1981.

l) Correção monetária

De conformidade com a legislação em vigor, é procedida à correção monetária das contas componentes do ativo permanente e do patrimônio líquido, cuja contrapartida é levada aos resultados do exercício.

m) Remuneração do Investimento

A remuneração do investimento é calculada de acordo com as normas estabelecidas pela TELEBRÁS com base na Resolução nº 43/66 do CONTEL e Portaria nº 1.381/78 do MINICOM. A remuneração do exercício das empresas controladas corresponde a 7,08% dos investimentos remuneráveis, quando o limite oficial é de 12%, tendo portanto, uma insuficiência de remuneração no exercício da ordem de Cr\$ 4.471 milhões e acumulada até 31 de dezembro de 1978 em Cr\$ 7.416 milhões. Desses valores foi compensado o excesso de remuneração de Cr\$ 1.318 milhões do exercício, e de Cr\$ 1.311 milhões de anos anteriores.

O excesso de remuneração acrescido da reserva para amortização do capital no valor de Cr\$ 720 milhões é demonstrado em outros valores no passivo, enquanto a insuficiência de remuneração é controlada extracontabilmente e não figura nas demonstrações financeiras consolidadas.

2. MUDANÇAS DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

A partir deste exercício, atendendo ao que dispõem as legislações das sociedades por ações e do imposto de renda, foram adotados os seguintes procedimentos contábeis:

a) Efeitos inflacionários

O registro da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, conforme descrito na Nota 1.L).

Anteriormente, os efeitos inflacionários eram reconhecidos através da (a) contabilização da correção monetária do imobilizado segundo critério então vigente, cujo resultado líquido era registrado em conta de reserva para aumento de capital e (b) contabilização da manutenção do capital de giro negativo até o limite das variações monetárias decorrentes de financiamento do imobilizado registradas no resultado do exercício.

Como conseqüência dessa mudança, o lucro líquido do exercício foi aumentado em aproximadamente Cr\$ 3.100 milhões.

Em 1º de janeiro de 1978, foi efetuada a correção monetária especial do ativo imobilizado para eliminar a defasagem existente no cálculo da correção monetária do ativo imobilizado, com um correspondente crédito à reserva de correção monetária, no valor de Cr\$ 15.026 milhões.

b) Depreciação acelerada

A partir deste exercício, atendendo a legislação em vigor, a depreciação acelerada deixou de ser contabilizada. Esta mudança resultou num aumento no lucro líquido do exercício de aproximadamente Cr\$ 3.432 milhões, após considerar o efeito do imposto de renda.

c) Contribuição para expansão

Até o exercício de 1977 o valor do Autofinanciamento a receber dos promitentes-assinantes era registrado no Realizável a curto e longo prazo em contrapartida do valor registrado no Passivo pendente. A partir deste exercício, esses valores passaram a ser registrados no grupo Outros valores do passivo e as parcelas a receber como conta retificadora deste grupo. Como resultado desta mudança, o Ativo circulante foi reduzido em Cr\$ 7.744 milhões e o Realizável a longo prazo em Cr\$ 3.003 milhões.

d) Recursos para aumento de capital social

Neste exercício os recursos a serem destinados a aumento de capital social recebidos da União e dos promitentes-assinantes pela integralização dos carnês do plano de expansão, que anteriormente faziam parte do Não exigível, estão classificados em Outros valores.

3. IMPOSTO DE RENDA

O imposto de renda corrente foi calculado após ter sido levado em consideração principalmente a exclusão do lucro real dos juros durante a construção.

O imposto de renda diferido refere-se ao lucro inflacionário diferido que será tributado na ocasião da realização dos ativos permanentes correspondentes e à depreciação acelerada abatida neste exercício do lucro real e cuja contabilização será efetuada em exercícios futuros.

4. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 1978 as instituições financeiras apresentavam a seguinte posição:

Principal mais encargos financeiros Em milhões de cruzeiros

Pagável em	Moeda Nacional	Moeda estrangeira	Total
1979	7.431	4.594	12.025
1980	2.207	7.221	9.428
1981	1.363	5.599	6.962
1982	876	4.045	4.921
1983	772	2.608	3.380
1984	612	2.496	3.108
1985	289	2.068	2.357
1986	82	2.060	2.142
1987	30	879	909
1988	1	830	831
1989	-	435	435
1990	-	434	434
Total	6.232	28.675	34.907
	13.663	33.269	46.932

- a) O total dos financiamentos acima, inclui Cr\$ 4.133 milhões depositados no Banco Central do Brasil.
- b) Os juros e a correção monetária sobre financiamentos em moeda nacional variam entre 24% e 57% a.a.
- c) Os financiamentos em moeda estrangeira estão convertidos às taxas oficiais de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 1978.

As taxas de juros variam entre 0,50% e 3,87% acima da LIBOR.

- d) Os financiamentos em moeda nacional e estrangeira, estão garantidos por:

	Em milhões de cruzeiros
Aval do Governo da República Federativa do Brasil.....	5.474
Créditos decorrentes de arrecadação do FNT.....	1.100
Bens do imobilizado.....	464
	<u>7.038</u>

5. CAPITAL SOCIAL REALIZADO

O capital social autorizado é de Cr\$ 70.000.000.000. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1978, era de 15.879.440.000 ações de Cr\$ 1,20 cada uma, assim distribuídas:

	Nº de ações	Valor
Ações ordinárias.....	14.346.362.104	Cr\$ 17.215.634.525
Ações preferenciais – dividendos de 6% a.a. não cumulativo.....	1.533.077.896	1.839.693.475
	<u>15.879.440.000</u>	Cr\$ <u>19.055.328.000</u>

6. DIVIDENDOS

Por proposta da Administração da TELEBRÁS e de suas controladas foram declarados dividendos, sujeitos à aprovação das Assembléias Gerais Ordinárias.

7. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIAS

A TELEBRÁS e suas controladas são patrocinadoras da Fundação TELEBRÁS de Seguridade Social – SISTEL, com exceção da Empresa Brasileira de Telecomunicações

S. A. EMBRATEL que contribui, na qualidade de mantenedora, para Fundação Embratel de Seguridade Social – TELOS, as quais têm como objetivos principais a complementação da aposentadoria e o amparo social dos empregados do Sistema TELEBRÁS.

8. OUTRAS RESPONSABILIDADES

Em 31 de dezembro de 1978, a TELEBRÁS e suas controladas tinha responsabilidades pendentes no valor aproximado de Cr\$ 19.000 milhões, que em sua maioria referiam-se às obras e equipamentos relacionados com plano de expansão.

	LOURIVAL RIBEIRO DO ROSÁRIO FILHO Conselheiro	GILBERTO GERALDO GARBI Diretor de Operações	PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD Diretor Econômico-Financeiro
JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria	PERY GUEDES DE CARVALHO Conselheiro	JORGE MARSIAJ LEAL Diretor de Tecnologia	KAZUMI NAKAGOMI Chefe da Divisão de Análise e Consolidação de Balanços
	MASACHIKA IKAWA Vice-Presidente	JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO Diretor de Recursos Humanos	YOSHINORI OTSUKA Contador CRC-SP-DF 55.894

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas controladas levantadas em 31 de dezembro de 1978 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Não examinamos as demonstrações financeiras de algumas controladas, cujos ativos e lucros líquidos do exercício representam, respectivamente, 38% e 37% dos totais consolidados. Essas demonstrações foram examinadas por outros auditores independentes cujos pare-

ceres nos foram apresentados. Assim sendo, este nosso parecer, no que diz respeito aos valores dessas controladas incluídos na consolidação, se fundamenta única e exclusivamente nos pareceres de outros auditores.

Em nossa opinião, com base em nosso exame e nos pareceres de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas controladas em 31 de dezembro de 1978, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceto quanto às mudanças descritas na Nota 2.

São Paulo, 9 de março de 1979

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA
CRC-SP 8284

ELSO RAIMONDI
Contador CRC-SP 15907